

A ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO EM ACADEMIAS NUM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TENDÊNCIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO PERÍODO DE 1964-1985: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	9
IMPLICAÇÕES DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOMOTOR PARA A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA ADQUIRIDA: UM ESTUDO DE CASO.....	19

# A ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO EM ACADEMIAS NUM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO <sup>1</sup>

## THE ACTING OF THE PHYSICAL EDUCATOR IN ACADEMIES IN A MEDIUM SIZE MUNICIPALITY OF SÃO PAULO, BRAZIL

Lucas Gibim Pires<sup>2</sup>, Nelson Junior da Silva Cordeiro<sup>2</sup>, Marcos Vinicius Francisco <sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Curso de Educação Física, Presidente Prudente, SP. E-mail: marcos\_educa01@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Doutor em Educação e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).

### RESUMO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de iniciação científica que objetivou identificar e analisar as condições de trabalho e de valorização profissional de professores de Educação Física que atuam em academias de um município de médio porte do interior de São Paulo. A pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo empírica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de musculação de oito academias do município supracitado. Os resultados apontaram que eles vivenciam um processo de precarização no que tange às condições de trabalho. Das oito academias que participaram da pesquisa, apenas três possuem bacharéis em Educação Física atuando em todos os períodos.

**Palavras-chave:** Academias; Atuação Profissional; Condições de trabalho.

### ABSTRACT

This work is a cut of the research of scientific initiation that aimed to identify and analyze the working conditions and professional valorization of Physical Education teachers who work in academies of a medium size municipality of São Paulo, Brazil. The research is qualitative approach of the empirical type. Semi-structured interviews were conducted with bodybuilding teachers from eight academies in the municipality mentioned above. The results showed that they experience a process of precariousness in terms of working conditions. Of the eight academies that participated in the research, only three have bachelors in Physical Education acting in all periods.

**Keywords:** Academies; Professional performance; Work conditions.

### INTRODUÇÃO

As discussões referentes ao processo de atuação profissional dos educadores físicos no universo das academias, no contexto brasileiro, são recentes, sobretudo porque foi a partir de meados da década de 1990, quando o segmento começou a se adequar aos ditames da lógica neoliberal, que a precarização das relações trabalhistas

---

<sup>1</sup> Agradecimentos ao Programa Especial de Iniciação Científica da UNOESTE (PEIC/UNOESTE) – processo número 4037.

ficou mais intensa (NOZAKI, 2004). Acrescido a isso, soma-se o processo de formação inicial na área de Educação Física que, infelizmente, não ficou imune a esse processo, conforme será apresentado ao longo deste artigo.

Silva *et al.* (2016) apontam que jornadas extensas de trabalho nos educadores físicos que atuam no segmento *fitness*, em academias, geram uma sobrecarga que afetam, inclusive, sua saúde. Nessa perspectiva, Mendes e Azevedo (2014) ponderam que o contexto brasileiro ocupa o quarto posto, em número de academias nas quais as condições de trabalho são as piores. Os professores ou educadores físicos, muitas vezes, são obrigados a trabalhar em dois ou mais lugares para que sua renda mensal seja significativa. Complementam, ainda, que os educadores físicos que possuem carga horária extensa tendem a sofrer com falta de tempo para si.

Salerno *et al.* (2015) constaram em sua investigação que prevalece o perfil de profissionais com um déficit de conhecimento, em função da precária formação recebida. Algumas realidades são encontradas nas academias, tais como o uso de anabolizantes e suplementos ilícitos, sem levar em conta os riscos à saúde. Esses procedimentos são indicados por professores sem formação ou com pouca formação, ao não prezarem pela ética profissional, a saúde e o bem estar do aluno (FREITAS *et al.* 2011). A orientação para o uso dessas substâncias demonstra ser uma questão delicada e importante.

Nesse sentido, o objetivo que balizou esta investigação foi identificar e analisar as condições de trabalho e de valorização profissional de professores de Educação Física que atuam em academias de um município de médio porte do interior de São Paulo.

## **MÉTODO**

A presente pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo empírica, foi desenvolvida em um município, de médio porte, do interior do estado de São Paulo. Por uma questão geográfica foram escolhidas, aleatoriamente, 08 academias do município para buscar uma maior diversidade de público, sendo duas de cada região da cidade. Para Santos Filho (2013) classificam-se como qualitativas todas as pesquisas que não buscam correlações estatísticas, mas sim um olhar sobre a perspectiva dos participantes frente a um determinado tema.

É notável a importância da pesquisa qualitativa na área de Ciências da Saúde, ao trazer um olhar mais humanístico para a análise dos dados. Suas contribuições ao campo podem ser observadas na apresentação de estudos originais, realizados por meio de abordagens inovadoras proporcionadas por suas particularidades teórico-metodológicas.

O município com aproximadamente 250 mil habitantes (IBGE, 2010), possui 57 academias registradas no Conselho Regional de Educação Física (CREF/4SP), sendo que foram entrevistados os profissionais de Educação Física, de 08 academias (duas de cada região da cidade). Do total de 16 professores, 15 consentiram sua participação na pesquisa por meio de Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes da pesquisa com seres humanos (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde).

### **Instrumentos**

Como instrumento de coleta dados, entrevistas semiestruturadas foram realizadas. As entrevistas semiestruturadas, conforme Triviños (1987) são construídas por meio de questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. No recorte deste trabalho serão priorizadas as questões referentes ao nível de formação inicial e continuada desses profissionais; e a proporção hora aula/jornada de trabalho x salário recebido. As entrevistas foram gravadas e transcritas, a fim de realizar uma análise das mesmas.

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Ao traçar um perfil dos participantes da pesquisa (quadro 01), constatou-se que dos 15 participantes/ professores, 12 são do sexo masculino e 03 do sexo feminino. Tal cenário apresenta uma predominância de professores do sexo masculino.

Constatou-se que alguns professores são os donos das academias (04), sendo que desses 02 são graduados em Educação Física, 01 está cursando a graduação na área e 01 não possui formação, embora possua o direito adquirido junto ao CREF. Dos

demais professores, 09 possuem formação na área, 01 está cursando EF e 01 atua na área sem formação.

Vale destacar, os que estão cursando EF e o professor sem formação nunca tiveram problemas com o CREF. Salerno *et al.* (2015) constataram em seu estudo que:

Apenas 53,3% dos profissionais possuíam graduação em Educação Física e pouco menos da metade dos professores de Educação Física formou-se nos últimos 10 anos. Cerca de 12,1% possuía outra graduação que não a de Educação Física e, aproximadamente, 10% possuía apenas o ensino médio completo ou menos (SALERNO; et al, 2015, p 3).

Abaixo, apresentam-se exemplos de falas de alguns dos participantes, sobre a condição de não terem formação e exercerem a profissão.

“ Faz 12 anos que estou nessa área de musculação, mas não sou formado, pretendo no próximo ano prestar a faculdade, por que é uma coisa que eu gosto muito de fazer, sou apaixonado por musculação [...]” (INFORMAÇÃO VERBAL, PROFESSOR 09, 2017).

“Eu trabalho regularizado com o CREF provisionado, sou professor de musculação há mais de 25 anos. Fiz Somente cursos de musculação [...] Eu comecei com 15 anos, a única coisa que eu fiz na vida foi musculação e dar aula [...]”(INFORMAÇÃO VERBAL, PROFESSOR 07, 2017).

Tais aspectos evidenciam um cenário que favorece no processo de precarização dos profissionais que atuam na área de Educação Física, sobretudo ao serem incorporadas pessoas sem formação inicial. Essas condições não corroboram na criação de uma identidade profissional pautada na atuação por meio dos conhecimentos científicos.

Se na formação inicial há alguns problemas, como destacados anteriormente, em nível de formação continuada, seja ela em nível *lato sensu* e *stricto sensu*, constatou-se que dos 15 professores, apenas 06 (40,00%) possuem algum tipo de especialização na área (fisiologia do exercício e prescrição de treinamentos), número considerado baixo, ao assumir que esses profissionais necessitam de conhecimentos científicos na atuação profissional, conhecimentos esses que vão sendo superados e aperfeiçoados constantemente.

Essa defesa corrobora com os posicionamentos de Liz e Andrade (2016), para quem a competência profissional é produto do conhecimento técnico/científico, ou seja, uma intervenção de qualidade é fruto do conhecimento e domínio técnico das tarefas profissionais. A importância de esses educadores físicos continuarem

estudando e buscando cada vez mais conhecimento na área é benéfico tanto para eles como para os alunos.

Todo esse contexto traz à tona o reordenamento do trabalho do professor de Educação Física. Para Nozaki (2004, p. 160), os ajustes estruturais do neoliberalismo produziram por meio das demandas da formação, um novo trabalhador a serviço do capital, o empreendedor que busca atuar no campo das práticas corporais no segmento *fitness*:

[...] se a educação física não atende de forma imediata aos anseios de compor o novo quadro de formação humana de que o capital demanda, por outro lado, atua de forma mediata, ao tornar-se um distintivo de classe, na escola, para os que podem consumi-la, perdendo centralidade para as práticas corporais do meio não escolar, as quais compõem a ideologia da empregabilidade, pautadas no trabalho precário. Assim, a educação física se insere em um movimento de totalidade, mediada por uma contradição: ao mesmo tempo em que serve à recomposição do capital, desvaloriza-se enquanto forma de trabalho. Por outro lado, os seus trabalhadores não se tornam passivos e interagem com este processo, dividindo-se entre saídas com um corte de classe e outras de cunho corporativista, aliada à gerência da crise do capital. (Nozaki, 2004, p. 160).

No que diz respeito ao valor recebido pela atuação na área de academias, percebe-se que os salários dos educadores físicos não são muito altos, sendo que a média da hora/aula dos participantes é de R\$ 18,79 reais por hora aula. Os professores menos e mais remunerados ganham, respectivamente, R\$10,00 a R\$40,00 reais a hora aula.

Bevilacqua *et al.* (2012) averiguaram que a media salarial dos professores atuantes em academias é de R\$1,000,00 (um mil reais) por mês podendo chegar a alguns raros casos a R\$5,000,00(cinco mil reais) por mês. A insatisfação apontada pelos profissionais participantes de sua pesquisa esteve relacionada com os salários recebidos, acrescido da insegurança com a falta de estabilidade na função desempenhada.

Nesta investigação, dos 15 entrevistados, apenas um professor se mostrou contente com sua remuneração, ao alegar que não era formado na área. Abaixo são apresentados exemplos, distintos, de falas:

“Por eu não ser formado, eu acho que sim, se eu fosse formado ganharia muito mais, mas tá bom, pra mim tá bom”. (INFORMAÇÃO VERBAL, PROFESSOR 9, 2017).

“Não, é muito pouco pelo reconhecimento, pelo trabalho que é estudar mais de quatro anos e continuar estudando depois da faculdade. Elaborar um treinamento para uma pessoa não é nada fácil [...]” (INFORMAÇÃO VERBAL, PROFESSOR 12, 2017).

Ao complementar tais informações com o número de alunos supervisionados por esses profissionais, identificou-se que eles são responsáveis por um número que varia entre 05 (cinco) a 20 (vinte) alunos por hora, dependendo do período do dia. É um quantitativo expressivo pela quantidade recebida.

Liz e Andrade (2016) identificaram que a desistência da prática da musculação é atribuída, em muitos casos, ao atendimento profissional desqualificado, poucos aparelhos para a prática mediante o alto número de alunos num mesmo horário, ao dificultar, inclusive, a socialização entre os praticantes da academia. A academia deve oferecer bom acompanhamento profissional, a fim de que os alunos se sintam satisfeitos.

## CONCLUSÃO

Há um processo de precarização intenso com os profissionais que atuam em academias, tanto na questão financeira, quanto na quantidade de alunos que precisam supervisionar sozinhos. Essa pesquisa constatou que a maioria recebe um valor muito baixo pela quantidade de trabalho que exercem.

Constatamos, ainda, uma grande quantidade de professores que se mostraram insatisfeitos com os valores recebidos por seus serviços, de 15 apenas 1 se mostrou contente com seu salário, alegando que não é um profissional formado. Tais dados reafirmam a necessidade de mais investigações sobre o tema para ampliar o debate e dar maior visibilidade as condições de trabalho nas quais os educadores físicos estão submetidos diariamente.

## REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, Lidiane Amanda et al. Qualidade de vida e satisfação com o trabalho de profissionais das academias de ginástica da cidade de Pelotas/RS. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 19, n. 3, p. 314-324, mai. 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/270274498\\_Qualidade\\_de\\_vida\\_e\\_satisfacao\\_com\\_o\\_trabalho\\_de\\_profissionais\\_das\\_academias\\_de\\_ginastica\\_da\\_cidade\\_de\\_PelotasRS](https://www.researchgate.net/publication/270274498_Qualidade_de_vida_e_satisfacao_com_o_trabalho_de_profissionais_das_academias_de_ginastica_da_cidade_de_PelotasRS)>. Acesso em: 14 set. 2017.

Anais do XIX Simpósio de Iniciação Científica da FACLEPP – Unoeste, Presidente Prudente – SP, 2018.

FREITAS, Diego Costa et al. As práticas corporais nas academias de ginástica: um olhar do professor sobre o corpo fluminense. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 959-974, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132892011000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892011000400011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 nov. 2017.

LIZ, Carla Maria de; ANDRADE, Alexandre. Análise qualitativa dos motivos de adesão e desistência da musculação em academias. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 267-274, set. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132892016000300267&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892016000300267&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 ago. 2017.

MENDES, Alessandra Dias; AZEVEDO, Paulo Henrique. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 599-615, dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180755092014000400599&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092014000400599&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 out. 2017.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão**. 2004. 383f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

SALERNO, Mateus et al. Conhecimento sobre atividade física e saúde dos profissionais de academias de Pelotas, RS, BR. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 345-349, out. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922015000500345&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000500345&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 out. 2017.

SANTOS FILHO, José Camilo. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 13-58.

SILVA, Jurandir Baptista da et al. Lombalgia em professores de musculação da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Dor**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 15-18, mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180600132016000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180600132016000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 nov. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TENDÊNCIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO PERÍODO DE 1964-1985: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA<sup>2</sup>

## SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: TRENDS AND EDUCATIONAL APPROACHES IN THE PERIOD 1964-1985: SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

Gabriel Vinicius Garcia<sup>1</sup>, Jonatas Gabriel Maciel de Lima<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Francisco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Educação Física, Presidente Prudente, SP. <sup>2</sup>Doutor em Educação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade do Oeste Paulista.

### RESUMO

Este trabalho é um recorte Programa Especial de Iniciação Científica da UNOESTE (PEIC/UNOESTE) que objetivou analisar os impactos do Regime Militar sobre a Educação Física, em especial, nas tendências pedagógicas que delimitaram a atuação profissional e que exercem influências na área, até hoje. A investigação foi do tipo revisão sistemática da literatura. Foram pesquisados artigos das bases do *Lilacs* e do *Scielo*. Os critérios para seleção e filtragem dos artigos foram os seguintes: artigos completos, publicados em português, inglês e espanhol e produzidos durante o período de 2007-2017. Os resultados apontaram para a escassez de artigos científicos sobre o tema, além de uma concentração das produções na região sudeste do país. Por meio dos discursos de formação de atletas de alto rendimento, a Educação Física priorizava a ordem e o disciplinamento.

**Palavras-chave:** Educação Física; Abordagens pedagógicas; Tendências; Regime Militar.

### ABSTRACT

This paper is a Special Scientific Initiation Program of UNOESTE (PEIC/UNOESTE) that aimed to analyze the impacts of the Military Regime on Physical Education, in particular, on the pedagogical trends that delimited the professional activity and influence in the area, to this day. The research was a systematic review of the literature. Articles were searched from the bases of *Lilacs* and *Scielo*. The criteria for selecting and filtering articles were as follows: complete articles, published in Portuguese, English and Spanish and produced during the 2007-2017 period. The results pointed to the scarcity of scientific articles on the subject, besides a concentration of the productions in the southeastern region of the country. Through the training discourses of high-performance athletes, Physical Education prioritized order and discipline.

**Keywords:** Physical Education; Pedagogical approaches; Tendencies; Military Regime.

### INTRODUÇÃO

Durante o Regime Militar as aulas de Educação Física eram muito tecnicistas e rigorosas, no que tange à execução de movimentos. Os professores que apresentavam

---

<sup>2</sup>Agradecimentos ao Programa Especial de Iniciação Científica da UNOESTE (PEIC/UNOESTE) – processo número 3928.

influências militares, em muitos casos, ministravam aulas que excluía os incapacitados e enaltecia os que executavam melhor o gesto motor, sobretudo nas práticas esportivas (REI; LUDORF, 2012).

O interesse do governo estava centrado no esporte de alto rendimento, no que tange às expectativas frente à Educação Física. Difundia-se o discurso de que no cenário internacional o país seria bem visto pelas conquistas no esporte, além do que, formar atletas de alto nível e conquistar medalhas era um objetivo a ser atingindo. Além disso, havia a clara intenção de desfocar uma análise mais aprofundada das problemáticas sociais da nação (REI; LUDORF, 2012).

A ditadura militar esteve presente no Brasil durante os anos de 1964 a 1985. Neste período, a Educação Física escolar como prática de intervenção social presenciou um intenso processo de transformações (REI; LUDORF, 2012).

Decorrente de tal contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar por meio da revisão sistemática de literatura, os impactos do Regime Militar sobre a Educação Física, em especial, nas tendências pedagógicas que balizaram a atuação profissional e que exercem influências na área, até hoje.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo de revisão sistemática da literatura. De acordo com Köche (2002) a revisão da literatura é a pesquisa que se desenvolve utilizando o conhecimento disponível em teorias publicadas em artigos e livros.

Na expectativa de atingir os objetivos do presente estudo, realizamos o levantamento de artigos científicos produzidos durante o período de 2007 a 2017, que envolvem os encontros entre a Educação Física escolar e suas tendências e abordagens. Tal justificativa temporal se deu diante da possibilidade de contemplar as produções da área mais recente sobre o tema. Para isso, foram utilizadas as bases de dados do *Lilacs* e do *Scielo*. Os critérios para seleção dos artigos centraram-se nos seguintes filtros: artigos completos, publicados em português, inglês e espanhol e produzidos durante os últimos dez anos (2007-2017). Os descritores utilizados para a busca de artigos nas bases de dados foram: “tendências em Educação Física”, “tendências”, “Educação Física”, “abordagens” e “regime militar”.

Em ambas as bases procedemos pelo cruzamento dos descritores, por meio dos operadores *booleanos* “AND”, com a finalidade de se obter maior alcance dos artigos para o tema estudado (“tendências” E/AND “Educação Física”, “abordagens” E/AND “Educação Física” e “Educação Física” E/AND “regime militar”).

Os artigos encontrados nessa busca tiveram seus resumos lidos. Os que apresentaram afinidade com os propósitos da pesquisa foram lidos na íntegra.

### **RESULTADOS<sup>3</sup>**

Dos 49 artigos encontrados na base do *Scielo*, 08 foram selecionados, dos quais 07 apresentavam discussões sobre as tendências e abordagens pedagógicas no contexto brasileiro e 01, embora, não específico, fazia uma leitura mais ampla sobre o Regime Militar no Brasil. Dos 166 artigos encontrados na base do *Lilacs*, 06 foram selecionados por apresentarem discussões acerca do tema e por estarem relacionados ao contexto da Educação Física escolar no Brasil, e 01 foi selecionado, embora relacionado à pedagogia do esporte, por abarcar uma análise sobre as principais abordagens em Educação Física, todavia alguns artigos estavam indexados em ambas as bases, fazendo com o que o total de artigos encontrados ficasse circunscrito a 10 produções.

Vale ressaltar que dos 10 artigos selecionados para a revisão sistemática da literatura, 09 são decorrentes de grupos de pesquisa de universidades da região sudeste do país e 01 artigo é da região sul do Brasil. Das produções da região sudeste, 04 dessas produções estão vinculadas a pesquisadores da UFRJ.

### **DISCUSSÃO**

Ao longo da história, a Educação Física atendeu a diferentes interesses e objetivos (ROSA; LETA, 2010; FRIZZO, 2016). Em se tratando do contexto nacional Correia (2012, p. 171) aponta que “a Educação Física escolar vem elaborando sua historicidade desde o século XIX”.

Ao fazer um recorte dessa história, sobretudo para os anos de 1964 a 1985 (Regime Militar), evidencia-se que a maioria das ações na área de Educação Física

---

<sup>3</sup> Diante do número de artigos encontrados na revisão sistemática de literatura e a fim de garantir uma maior consistência teórica às discussões empreendidas neste artigo, outras literaturas consideradas clássicas, na área, foram incluídas.

deveriam seguir determinadas regras impostas pelo Regime Militar. Frizzo (2016, p. 226), por exemplo, aponta ser possível averiguar a presença de uma característica presente na Educação Física no referido período, ou seja, o fato de relacioná-la, “tanto nas instituições militares quanto civis, à ordem militar com caráter de reprodução ideológica”. Contudo, o autor pondera que “mesmo durante o período da história em que há uma tendência à noção militarista da EF, é preciso compreendê-la a partir de contradições, e isso nos permite entender que tendências não significam o mesmo que relações lineares, evolutivas e causais” (FRIZZO, 2016, p. 226).

Com o comando dos militares no país, a Educação Física por meio da atuação profissional na área escolar tomou como metodologia principal a didática esportivista com o foco no ensino dos esportes, uma visão tradicional, mecanicista e também tecnicista da área. (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; ROSA; LETA, 2011; VASCONCELOS; CAMPOS, 2014). Rosa e Leta (2011) complementam que isso se deve ao fato dessa disciplina escolar ter em seu bojo histórico a figura dos médicos e depois dos militares como responsáveis pela proposição de ações durante um longo período, acrescido ao fato de que não possuíam uma preparação específica.

Rei, Soares e Ludorf (2016) asseveram que a competição exacerbada, o alto rendimento como foco e a busca da vitória a qualquer custo, eram pressupostos enfatizados como ideais para a área. Todo esse processo, como rapidamente mencionado na introdução deste artigo, resultou na exclusão dos estudantes menos habilidosos, aspecto que refletia uma das tendências presentes na Educação Física no referido contexto, ou seja, a valorização da formação técnico-motora.

Nesse contexto é iniciado um movimento de intenso investimento dos governos militares no esporte, fazendo dessa disciplina a estrutura ideológica para a prática esportiva. (CARMO JUNIOR, 2011; VASCONCELOS; CAMPOS, 2014).

Frizzo (2016, p.222) pondera, também, que: “a exacerbação do ufanismo nacionalista jogava para as instituições militares um papel importante não somente na “defesa da pátria”, mas também de controle ideológico”. Quando se trata das tendências da Educação Física, no período supracitado, é importante levar em conta que “há determinações expressas e manifestas de forma hegemônica, o que não significa que todos as reproduzem de forma domesticada.” (FRIZZO, 2016, p. 222). Complementam Rei, Soares e Ludorf (2016):

As discussões sobre Educação Física escolar contidas no período expressam uma querela entre duas tendências mundiais: o Pragmatismo, que concebia a Educação física escolar como um ambiente de formação de atletas de alto rendimento, e o, Dogmatismo, que entendia a Educação Física escolar como um espaço de formação integral dos educandos (REI; SOARES; LUDORF, 2016, p. 207).

As tendências pedagógicas em Educação Física foram alvo de análises por parte de pesquisadores da área, que também, no início dos anos de 1980 começaram a realizar os seus mestrados e doutorados, sobretudo fora do país em programas de Educação Física ou em programas da área de Educação no contexto nacional (FRANCISCO, 2013). Bracht (1999) pondera que essa influência da área de Ciências Sociais e Humanas, e das disciplinas de Sociologia e Filosofia, sobretudo as de orientação marxista, acrescido aos aspectos supracitados, fez com que a Educação Física incorporasse algumas discussões de caráter pedagógico, principalmente na formação dos professores do referido componente curricular.

A visão mecanicista entrou em crise com o surgimento de reflexões na área, pautadas numa filosofia com teor humanista, diferente da que estava sendo adotada anteriormente, ao conferir ênfase aopensamento científico sobre a área (CARMO JUNIOR, 2011).Nesse bojo ganhou força à crítica ao modelo da aptidão física, por meio de um movimento denominado de renovador. O movimento renovador defendia que faltava à EducaçãoFísica um maior grau de cientificidade em suas ações. Por conseguinte asseverava que o trabalho profissional deveria ser orientado com base no conhecimento científico, a fim de substituir o viés tecnicista pelo reflexivo (BRACHT, 1999).

De acordo com Vasconcelos e Campos (2014), as diversas abordagens que surgiram decorrente de todo esse processo foram decisivas; elas favoreceram maiores reflexões sobre o papel da área de Educação Física. Nesse sentido, há que se ponderar algumas diferenças epistemológicas, fundamentais entre as abordagens. Na sequência, apresentaremos as mais difundidas na literatura da área:

**Psicomotricidade/Psicomotricista** – os autores Vasconcelos e Campos (2014, p. 168) mencionam que ela é decorrente do “primeiro movimento mais estruturado que surgiu em oposição aos modelos anteriormente vigentes” na área de Educação Física. Foi influenciada pelateoria da “educação real do corpo”, asseverada por Jean LeBouch

(1986), o qual defendia a aplicação de atividades que fossem capazes de desenvolver integralmente os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores das crianças (BRACHT, 1999). A abordagem é muito criticada por não conferir identidade à Educação Física, ficando o componente curricular subordinado a outras disciplinas escolares (FRANCISCO, 2013).

**Desenvolvimentista** - a fundamentação teórico-epistêmica advém da Psicologia do Desenvolvimento e, em especial, das produções de David Gallahue e John Ozmun (2001). O foco é abordar os fundamentos motores junto aos estudantes de Educação Física, em especial, nas primeiras séries do ensino fundamental, oferecendo à criança vivências repletas de movimentos, atendendo a criança nas suas necessidades de movimento e desenvolvimento das habilidades motoras (BRACHT, 1999; FRANCISCO, 2013). “Na abordagem desenvolvimentista o movimento constitui-se o principal meio e fim da Educação Física, o que garante a especificidade de seu objeto” (VASCONCELOS; CAMPOS, 2014. p.168).

**Construtivista** - Por meio da cultura infantil, defende-se que os jogos e brinquedos são fundamentais na estimulação e no desenvolvimento das crianças. A fundamentação teórico-epistemológica se dá a partir da Psicologia do Desenvolvimento, o que a aproxima muito das duas abordagens anteriores (BRACHT, 1999).

**Saúde-Renovada** – “propõe uma metodologia baseada na aptidão física relacionada à saúde e estabelece como objetivos: informação, mudança de atitudes e promoção da prática sistemática de exercícios” (VASCONCELOS; CAMPOS, 2014. p. 168). As principais influências teóricas.

Para Francisco (2013, p. 203) “essas abordagens têm em comum o fato de não se vincularem às teorias críticas da educação, que se propunham a realizar uma compreensão do papel da educação na sociedade capitalista”, tais como as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória. Isso não significa dizer que elas também não sejam alvos de críticas.

**Crítico-emancipatória** - há a defesa de que o “se-movimentar” humano pode ser entendido como uma forma de comunicar-se com o mundo circundante (BRACHT, 1999). A proposta aponta, ainda, para a tematização dos elementos da cultura corporal de movimento, a fim de que os estudantes atinjam a capacidade de analisá-los, bem

de como de agir criticamente sobre eles. (BRACHT, 1999). Vasconcelos e Campos (2014) complementam, essa abordagem tem como objetivo a transformação social dos estudantes, partindo da intervenção escolar.

**Crítico-Superadora** –nessa perspectiva, “a proposta da área de conhecimento da Educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança” e as atividades rítmicas e expressivas (BRACHT, 1999, p. 79).

**Concepção de aulas abertas à experiência** - Bracht (1999) aponta, ainda, numa perspectiva crítica, a concepção de aulas abertas, difundida no Brasil pelo alemão Reiner Hildebrandt. Para esse investigador, aulas de Educação Física são um *continuum*, e por seu intermédio é possível rompimentos fechados que inibem a formação do sujeito autônomo e crítico. Os estudantes deveriam ser coparticipantes das decisões didáticas das aulas.

Porém, de acordo com Correia (2012), as abordagens precisam ser constantemente reavaliadas por seus interlocutores e atores, a fim de superarem as proposições iniciais. Só assim as mesmas terão sentido e significado para os indivíduos que atuam cotidianamente nas escolas. Nessa perspectiva, Vasconcelos e Campos (2014) averiguaram que mesmo diante do discurso científico valorizá-las, elas estão longe de se fazerem presentes de forma intensa, em especial, na práxis pedagógica dos professores da educação básica.

Entendemos que conhecer essas abordagens pedagógicas é de extrema importância para o desenvolvimento identitário do professor de Educação Física. Longe de serem vistas como receituários, as abordagens refletem um processo histórico de construção e de superação de concepções e tendências que balizaram a área no contexto brasileiro. À medida que os conhecimentos vão sendo produzidos, eles precisam ser incorporados pelos professores, de tal forma que, precisam também ser superados por incorporação, sobretudo à medida que forem sendo problematizados ou redimensionados a um determinado contexto temporal e espacial.

## **CONCLUSÃO**

Averiguou-se que a Educação Física durante o período do Regime Militar (1964-1985), no Brasil, foi pautada por concepções tecnicistas, mecanicistas e esportivistas. O

componente curricular priorizava a ordem e o disciplinamento, pautado no discurso de formar atletas de alto rendimento. Por meio da Educação Física, os militares acreditavam que o Brasil poderia se tornar uma potência olímpica e ser bem visto, tanto no cenário nacional, quanto no internacional. A lógica dos resultados nos esportes também era uma forma implícita de se mascarar o real contexto político e social do país.

Verificou-se também que, após a abertura do regime democrático, emergiu o movimento renovador, o qual foi responsável pelo surgimento de uma maior produção científica sobre a área da Educação Física, gerando uma maior reflexão sobre as tendências pedagógicas da área, em especial a higienista, a militarista e a esportivista, bem como o aparecimento das abordagens pedagógicas em Educação Física, tais como a Psicomotricidade, a Desenvolvimentista, a Construtivista, a Saúde-Renovada, a Crítico-Emancipatória, a Crítico-Superadora e a Concepção de aulas abertas à experiência.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, Aug. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132621999000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso: 31 Mai 2017.

CARMO JUNIOR, Wilson do. Educação Física e a cultura da prática. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 361-371, June 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198065742011000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198065742011000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Ago. 2017.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 171-178, Mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180755092012000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092012000100016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Ago. 2017.

FRANCISCO, Marcos Vinicius. Descompassos na formação de professores em Educação Física no contexto brasileiro. **Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 195-214, set./dez. 2013. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2706/2369>>. Acesso em: 29 mai. 2017.



FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst. Gregório Bezerra: professor de Educação Física, revolucionário, comunista e torturado nas duas ditaduras do Brasil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 38, n. 3, p. 220-226, Set. 2016 .Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.12.009>>. Acesso em: 25 Mar. 2017.

GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Guarulhos: Phorte Editora, 2001.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

REI, Bruno Duarte; LUDORF, Sílvia Maria Agatti. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 483-497, Sept. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23i3.15221>>. Acesso em: 25 Mar. 2017.

REI, Bruno Duarte; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; LUDORF, Sílvia Maria Agatti. Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a Educação Física escolar brasileira em revista (1976-1979). **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 203-228, jun.2016. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698144239>>. Acesso em: 25 Mar. 2017.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues, Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa Brasileira em Educação Física: parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Rev. bras. educ. fis. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 24, n. 1, p. 121-134, Mar. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180755092010000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092010000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Ago. 2017.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Rev. bras. educ. fis. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 7-18, Mar. 2011. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180755092011000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 Nov. 2017.

VASCONCELOS, Fátima Ferreira; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Ancoragem da representação social da educação física escolar nas abordagens teóricas da educação física. **Motrivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 164-182, nov. 2014. ISSN 2175-8042.

Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/21758042.2014v26n43p164/28117>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

## IMPLICAÇÕES DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOMOTOR PARA A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA ADQUIRIDA: UM ESTUDO DE CASO

### IMPLICATIONS OF A PSYCHOMOTOR INTERVENTION PROGRAM FOR THE INCLUSION OF A STUDENT WITH PURCHASED NEUROLOGICAL DISABILITY: A CASE STUDY

Janaína Pereira Duarte Bezerra, Rafael César Ferrari dos Santos.

Universidade do Oeste Paulista, Educação Física, Presidente Prudente, SP. e-mail: ([janainapereira@unoeste.br](mailto:janainapereira@unoeste.br))

#### RESUMO

O desenvolvimento psicomotor tem grande importância no desenvolvimento humano culminado em um processo integral desse desenvolvimento. Porém, condições como a deficiência neurológica adquirida pode afetar este desenvolvimento, o que remete refletir como viabilizá-lo readequando esse processo. O objetivo deste estudo foi elaborar e aplicar um Programa de Intervenção Psicomotor (PIP) com vistas à melhoria do desenvolvimento psicomotor de um estudante que sofreu Acidente Vascular Encefálico (AVE). A amostra foi composta por um estudante (masculina) da rede regular de ensino que sofreu AVE, atualmente com sete anos de idade, e para tanto foi aplicado o teste de Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto (EDM) que pode ser feito em crianças com idade entre dois e 11 anos. A metodologia constou de aplicação do teste na primeira e oitava intervenção. Após a aplicação do teste, foi elaborado o PIP com vistas ao seu desenvolvimento psicomotor do aluno que foi desenvolvido em duas semanas, sendo três aplicações em cada semana, resultando em seis intervenções, com duração de 50 minutos cada. Ao término das seis intervenções foi aplicado novamente o teste EDM. O perfil motor do sujeito participante da pesquisa foi apresentado em duas tabelas, para serem comparados considerando que entre eles fora realizado o PIP. Os resultados foram melhoria nos fatores psicomotores como esquema corporal e coordenação motora. Concluímos que o Programa de Intervenção Psicomotor apresentou melhora nas funções motoras perturbadas do estudante com deficiência neurológica adquirida.

**Palavras-chave:** Programa de Intervenção Psicomotor. Desenvolvimento Psicomotor. Deficiência Neurológica Adquirida. Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto.

#### ABSTRACT

Psychomotor development has great importance in the human development culminated in an integral process of this development. However, conditions such as the acquired neurological deficiency can affect this development, which refers to reflect how to enable it by adapting this process. The objective of this study was to elaborate and apply a Psychomotor Intervention Program (PIP) aimed at improving the psychomotor development of a student who suffered a Stroke. The sample consisted of a student (male) of the regular education system who suffered a stroke, currently

seven years old. For this purpose, the Francisco Rosa Neto Motor Development Scale test (EDM) was applied. children aged between two and 11 years. A methodology consisted of application of the test in the first and eighth intervention. After the application of the test, the PIP was developed with a view to its psychomotor development of the student that was developed in two weeks, being three applications in each week, resulting in six interventions, lasting 50 minutes each. At the end of the six interventions, the EDM test was applied again. The motor profile of the subject participating in the research was presented in two tables, to be compared considering that among them the PIP had been carried out. The results were improvement in psychomotor factors such as body schema and motor coordination. We conclude that the Psychomotor Intervention Program presented improvement in the disturbed motor functions of the student with acquired neurological deficiency.

**Keywords:** Psychomotor Intervention Program. Psychomotor Development. Acquired Neurological Deficiency. Motor Development Scale Francisco Rosa Neto.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psicomotor é uma condição para o desenvolvimento integral do sujeito, ou seja, consideram-se como elementos constituintes do indivíduo e que o coloca em condição para ser entendido como integral a motricidade, a cognição, a afetividade, o contexto social em que está inserido e a emoção, o que nos leva à compreensão de que o trabalho da psicomotricidade<sup>4</sup> no interior da escola, sobretudo nas aulas de Educação Física pode auxiliar na aprendizagem escolar, contribuindo para favorecer transformações a partir de um trabalho constituído em ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano.

Segundo Le Boulch (apud ROSSI, 2012, p. 08), “A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré - escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência”.

A capacidade de controlar o corpo sem que haja oscilações vencendo assim a ação da gravidade é denominada equilíbrio, e indivíduos com problemas neste fator psicomotor podem apresentar comprometimentos relacionados à tonicidade, dificuldade na coordenação motora e aprimoramento do esquema corporal

---

<sup>4</sup>psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano por meio do movimento de seu corpo e de suas possibilidades de perceber, atuar e agir em relação ao seu mundo interno e externo (SBP, 1999).

desencadeando uma interferência no desenvolvimento de sua personalidade e no seu reconhecimento próprio.

Dificuldades na aprendizagem, sobretudo, a partir de uma barreira neurológica evidenciam problemas que, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem podem incluir algum tipo de distúrbio com relação aos fatores psicomotores supracitados o que pode gerar consequências nos campos cognitivo, social e emocional e prejudicar todo o processo educacional pelo qual deve passar um sujeito para a obtenção de uma constituição integral (TOPCZEWSKI, 2011, p. 18).

Nessa direção, e tomando a barreira neurológica ora citada, destacamos o AVE (Acidente Vascular Encefálico) que traduz um complexo de sintomas de deficiência neurológica, resultantes de lesões cerebrais, provocadas por alterações da irrigação sanguínea (MAUSNER, 1999). A presença de danos nas funções neurológicas origina déficits nas funções psicomotoras, sensoriais, comportamentais, perceptivas e da linguagem.

Quando ocorre o AVE em crianças, o efeito é devastador. Os AVEs em crianças são sub-diagnosticados devido os sintomas não serem específicos, incluindo apneia e alteração de tônus. No entanto, com o avanço da medicina, tem sido possível fazer um maior diagnóstico de AVE em crianças.

Vale revelar que a sistematização assim como a elaboração das possibilidades variadas de vivências citadas anteriormente deva considerar que as práticas corporais que se apresentam na forma de jogos, brincadeiras, ginásticas, esporte, danças e lutas; os chamados de conteúdos da Cultura Corporal estejam atrelados às formas de movimento e sua relação com o que é compreendido como corpo e que permitirão as aquisições acima mencionadas (SILVA, 2012).

Oliveira (1983, p.76) destaca que o desenvolvimento do potencial psicomotor deve ser ensinado e aprendido não somente na dimensão do saber fazer, mas também devem incluir um saber de conteúdos e um saber ser, ou seja, esses conteúdos podem efetivamente contribuir para a aquisição de conhecimentos e formação de cidadãos através do reconhecimento da contextualização de informações e valores que estão por trás de práticas corporais (DARIDO; RANGEL, 2005).

As informações ora apresentadas revelaram a necessidade de buscar elementos acerca de trabalhos práticos realizados com estudantes com AVE, o que

evidenciou que não há trabalhos científicos com intuito de revelar tais informações, o que impulsionou a organização para a realização do presente trabalho.

Então, foi possível articular um Programa de Intervenção Psicomotor previamente estruturado, construído a partir dos resultados de um teste que revelou o perfil motor de uma criança com deficiência neurológica adquirida com vistas à contribuição do desenvolvimento psicomotor de estudantes com tal comprometimento e que frequentassem o do ensino regular.

A prática de ações psicomotoras através de um Programa de Intervenção Psicomotor construído e efetivado a partir do delineamento do perfil motor de um estudante com deficiência neurológica adquirida pôde contribuir sobremaneira para o processo de aprendizagem desse estudante no interior da escola regular, evidenciando assim uma ferramenta para o trabalho do professor na escola, sobretudo o professor de Educação Física.

Nessa direção, o objetivo do presente estudo foi investigar quais as implicações de um Programa de Intervenção Psicomotor para o desenvolvimento dos fatores psicomotores de um estudante com deficiência neurológica adquirida, revelando uma possibilidade de utilização desse programa como ferramenta a ser elaborada e realizada pelo professor no interior da escola visando o desenvolvimento psicomotor de crianças com funções psicomotoras perturbadas provocadas por deficiência neurológica adquirida.

## **METODOLOGIA**

O estudo se estruturou com base numa concepção quanti qualitativa já que de acordo com May (2004, p. 146) produzirá resultados passíveis de serem quantificados e qualificados, não que tais resultados revelem automaticamente uma verdade melhor do que a outra, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento. Para tanto, é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática.

O estudo foi realizado com um estudante de uma escola regular (pública), matriculado no 2º ano do Ensino fundamental I, do sexo masculino, que teve um AVE e por conta disso apresenta dificuldades na realização de atividades que obrigatoriamente necessitam do domínio motor e cognitivo. A realização do presente

estudo contou com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Oeste Paulista sob protocolo CAAE: 64408116.8.0000.5515, dos responsáveis legais pela criança, e também da DMEC da cidade de Regente Feijó - SP, município onde o aluno reside e frequenta o ensino regular.

A pesquisa teve como organização primeiramente a aplicação da Escala de Desenvolvimento motor (EDM) de Francisco Rosa Neto, para que a partir dos resultados obtidos pudéssemos traçar o perfil motor do aluno.

Por tratar-se de um teste que tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças mediante as provas de habilidade formada por fatores psicomotores como motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, bem como a lateralidade, é um instrumento que determina a idade motora geral (obtida por meio da soma dos resultados positivos expressados em meses conseguidos nas provas em todos os elementos da motricidade) e o quociente motor geral (obtido pela divisão entre a idade motora geral e idade cronológica; o resultado é multiplicado por 100).

Esse conjunto de provas que fazem parte da EDM possui como características ser bem diversificada e de dificuldade graduada de acordo com a habilidade avaliada.

Assim sendo, o presente estudo avaliou um participante, e em posse do perfil motor desse participante a segunda tarefa de vital importância, a de dominar o referencial teórico para a leitura e interpretação da realidade pesquisada, e também, a de respaldo em um método de intervenção junto ao participante da pesquisa, visando efetiva contribuição para o desenvolvimento dos fatores psicomotores no interior da escola.

A avaliação motora assim com o Programa de Intervenção Psicomotor foi realizado junto ao participante no interior de uma escola regular situada no município de Regente Feijó – SP.

Foram realizadas oito intervenções junto ao estudante participante da pesquisa, sendo a primeira e a oitava intervenção destinadas à aplicação do teste EDM.

## **RESULTADOS**

A primeira aplicação do Teste EDM revelou que a idade motora do estudante era de quatro anos, com ênfase para dificuldades em todos os fatores psicomotores.

Tabela 1 – Resultado da primeira aplicação do teste EDM.

07 anos						
06 anos						
05 anos						
04 anos		•	•	•	•	
03 anos	•					•
02 anos						
Idade cronológica	Motricidade fina	Motricidade global	Equilíbrio	Esquema corporal	Organização espacial	Organização temporal

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir do perfil motor traçado, foi elaborado o Programa de intervenção Psicomotor (PIP), que teve como objetivo trabalhar os fatores psicomotores com maior defasagem. Como o resultado do teste revelou dificuldade em todos os aspectos, o PIP buscou trabalhar todos os fatores psicomotores.

No primeiro dia foi trabalho a “motricidade fina”, que foi criada e executada através de oficinas:

- Trançar um cadarço em torno de um desenho adaptado para a motricidade fina, enfatizando uma mão por vez, sem tempo limite.
- Recorte e colagem de “carinhas” em balões, sem tempo limite.
- Esconder e encontra objetos na massinha de modelar, na atividade foi utilizado caroços de feijão, sem tempo limite.
- Transferir caroços de feijão de uma superfície lisa para um recipiente, utilizando dois “hashi” adaptados com plaquinhas de papelão colado nas pontas, sem tempo limite.
- Construção de um colar com pedaços de canudos cortados, utilizando um cadarço adaptado para a atividade como base, enfatizando uma das mãos por vez, sem tempo limite.

No segundo dia de intervenção foi trabalhada a “motricidade global”:

- Circuito utilizando cones, bambolês, cordas, túnel, cabos de vassoura, colchões e fita crepe. Trabalhamos diferentes tipos de circuitos com esse material.



No terceiro dia foi trabalhado o “equilíbrio”:

- Utilizamos uma cadeira como base, para desenvolver as atividades: subir com um pé de cada vez na cadeira, apoiando sobre um cabo de vassoura; realizar a mesma descendo com um pé de cada vez, e assim sucessivamente. Ficando estático, somente com uma perna de apoio no chão, segurando um cabo de vassoura; após realizar, foi retirado o cabo; o aluno também realizou as mesmas atividades em cima de colchonetes. Realizou caminhada sobre um caminho traçado no chão com fita crepe. Foram desenhadas formas geométricas no chão com fita, para que o aluno ande contornando os mesmos.

No quarto dia foi trabalhado o “esquema corporal”:

- Atividades ministradas através de comando de voz, para que aluno identificasse sua lateralidade e reconhecimento de seu corpo. Para o reconhecimento dos lados (esquerdo-direita), foram utilizados objetos coloridos, para servir como guia.

No quinto dia foi trabalhada a “organização espacial”:

- Foi dado um desenho para que o aluno recorta-se o mesmo e depois montasse o mesmo, semelhante a um quebra cabeça.
- Colocar os numerais em sua devida ordem; ex: 1, 2, 3, 4, 5...
- Construção de sua família utilizando palitos de picolé.

No sexto dia foi trabalhada a “organização temporal”:

- Colocar figuras em suas respectivas ordem, diversos desenhos, representando diversos momentos tais como: personagem de desenhos animados em diferentes períodos do dia, tomando café da manha, almoçando, jantando, etc.

Após todas as intervenções realizadas, aplicou-se novamente o teste EDM a fim de verificar se houve mudança no perfil motor do aluno participante da pesquisa após este ter participado do PIP, como é possível verificar na tabela 2:

Tabela 2 – Resultado da segunda aplicação do teste EDM após a participação no PIP.

07 anos						
06 anos			•			
05 anos	•			•		•
04 anos		•			•	
03 anos						
02 anos						
Idade cronológica	Motricidade fina	Motricidade global	Equilíbrio	Esquema corporal	Organização espacial	Organização temporal

Fonte: Elaborada pelos autores.

- No fator motricidade fina houve uma evolução equivalente a 2 anos de sua idade motora.
- No fator motricidade global, sua idade motora foi mantida.
- No fator equilíbrio houve uma evolução equivalente a 2 anos de sua idade motora.
- No fator esquema corporal, houve uma evolução equivalente a 1 ano de sua idade motora.
- No fator organização espacial, sua idade motora foi mantida.
- No fator organização temporal houve uma evolução equivalente a 2 anos de sua idade motora.

## DISCUSSÃO

O teste de EDM possibilitou traçar o perfil motor do aluno estudado, e com as informações obtidas do teste, foi criado Projeto de Intervenção Psicomotor (PIP), que teve como objetivo proporcionar uma melhora na realização das atividades diárias e nas atividades escolares de característica.

Medina (2003), destaca que o desenvolvimento motor de crianças com problemas neurológicos, assume maior retardamento motor principalmente nos testes de organização espacial, seguidos pelos de esquema corporal e de organização temporal, o que indica que um atendimento mais especializado enfatizando estes aspectos seja de extrema relevância para o avanço no processo de melhoria no desempenho escolar dessas crianças.

Nessa direção, é possível verificar que o PIP apresentado nesse trabalho contribuiu para o avanço nesses fatores psicomotores.

Outro estudo realizado por Gonzaga et al. (2007) demonstrou a importância da intervenção psicomotora em crianças com déficits motores e conseqüentemente dificuldades de aprendizagem, destacando que o mesmo apresentou resultados positivos e significativos, contribuindo assim para uma melhor performance escolar, o que apoia a escolha de uma intervenção psicomotora delineada de acordo com a necessidade do sujeito da pesquisa demonstrada a partir dos resultados do teste EDM.

Santos e Barros de Oliveira (2009) em suas pesquisas comprovaram a hipótese de que a realização de intervenção psicomotora lúdica traria uma contribuição positiva ao desenvolvimento neuromotor de crianças com lentidão no desenvolvimento motor.

Uma pesquisa realizada por Fávero (2004) demonstrou que crianças com resultados insatisfatórios em relação a aspectos psicomotores como orientação temporal eram as mesmas com problemas neurológicos encontrados na presente pesquisa.

Em outro estudo de Moreira, Fonseca e Diniz (2000) sobre a proficiência motora de crianças com problemas neurológicos, há dificuldades motoras específicas, que refletem um perfil motor mais deficiente.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se, portanto, que, um Programa de Intervenção Psicomotor e também personalizado viabiliza a melhoria de funções motoras perturbadas de estudantes com deficiência neurológica adquirida desde que seja traçado seu perfil motor com um teste que tenha tal característica.

O PIP elaborado e desenvolvido junto ao estudante com AVE, sujeito participante da pesquisa, evidenciou resultado positivo, apontando que o aluno estudado apresentou evolução em sua idade motora.

Com isso pode – se afirmar que sem o teste EDM de Francisco Rosa Neto, seria muito improvável que o PIP surtiria efeito, pois o teste proporcionou uma base, e posteriormente um novo resultado, apontando a evolução do aluno estudado.

## REFERÊNCIAS

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FÁVERO, M. T. M. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2004.

GONZAGA, C. D. T.; SOUZA, A. C. B.; CÁCCIA, D. Z.; SILVA, C. A. B.; CARNELOS, P. C.; AMERICO, M. M. **Análise das contribuições da reeducação psicomotora em crianças com distúrbios de aprendizagem e déficits motores**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 7, n. 2, p. 127-148, jul./dez. 2007.

MANUAL DE AVALIAÇÃO MOTORA. Disponível em <http://www.pibidfesurv.xpg.com.br/ManualEDM.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2018.

MAUSNER., J. Introdução à Epidemiologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEDINA, J. **Perfil motor de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2003.

MOREIRA, R.; FONSECA, V.; DINIZ, A. **Proficiência motora em crianças normais e com dificuldade de Aprendizagem: estudo comparativo e correlacional com base no teste de proficiência motora de Bruininks-Oseretsky**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 11-26, 2000.

OLIVEIRA. G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, S. R. M.; BARROS DE OLIVEIRA, V. **Intervenção psicomotora lúdica na construção do pensamento operatório**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, Vol. XXIX, Núm. 1, janeiro/junho. Academia Paulista de Psicologia Brasil, 2009.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br). Acesso em 26 de março de 2018.

SILVA, C.L. **Lazer e educação física: Textos didáticos para a formação d profissionais do lazer**. Campinas: Papirus, 2012.

TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e suas desabilidades: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Anais do XIX Simpósio de Iniciação Científica da FACLEPP – Unoeste, Presidente Prudente – SP, 2018.